

***PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DO  
CONHECIMENTO:  
ESTADO, MÍDIA, SOCIEDADE - V.I***  
Campinas, SP: Pontes, 2001, 270 pp.

Com artigos de Carlos Vogt, Célia Chaves, Clarinda Lucas, Claudia Pfeiffer, Eduardo Guimarães (organizador), Eni P. Orlandi, José Horta Nunes, José Marques de Melo, Mônica Macedo, Telma Domingues da Silva, Vera Regina Toledo de Camargo e Wanda Jorge, esta obra reflete sobre a questão das políticas científicas, a produção de conhecimento e sua circulação

Algumas publicações nos dão o prazer de conhecer aspectos variados de um mesmo tema. É o caso do livro *Produção e Circulação do Conhecimento – Estado, Mídia, Sociedade*, publicado, com o apoio do CNPq/Pronex, Núcleo de Jornalismo Científico do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor/Unicamp), pela editora Pontes.

A obra se organiza em três partes: “A Ciência como Notícia”, “Produção de Conhecimento e Estado” e “Jornalismo Científico” com de artigos de professores e profissionais ligados à produção e circulação do conhecimento no Brasil. São depoimentos e relatos nascidos de experiências e de pesquisas, que retratam com riqueza de detalhes a nossa realidade em diferentes períodos e momentos históricos.

É inegável a estreita ligação, e dependência, das relações entre o Estado, os meios de comunicação de massa e a sociedade. Esse é um tema presente em vários artigos contidos nesse livro, que apontam para as deficiências e as fragilidades existentes, uma marca das atuais conjunturas em que estamos inseridos. Nesse universo surgem os debates sobre o problema de comunicação entre jornalistas e cientistas, que compromete a divulgação científica no País.

Na última década, depois de inúmeras tentativas, no Brasil, de se criarem cursos que preparam pessoas para trabalhar com jornalismo científico, o Labjor pôde, a partir de 1999, oferecer o Curso de Especialização em Jornalismo Científico para jornalistas e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento humano. Vale a pena ler o texto

*Revista Com Ciência: publicação eletrônica de divulgação científica*, do lingüista e um dos fundadores do Labjor, Carlos Vogt, em que ele narra essa experiência de sucesso. Este texto junto com outros da terceira parte do livro analisam aspectos específicos do jornalismo científico brasileiro.

Em *A divulgação do esporte na TV brasileira: fluxos convergentes entre ciência, arte e tecnologia*, a comunicóloga Vera Regina Toledo Camargo revela a complexidade de uma área que é pouco associada à divulgação científica – o esporte – mas que possui um vasto leque de possibilidades. A facilidade proporcionada pela internet na divulgação de assuntos científicos é exposta pela jornalista Mônica Macedo, no artigo *Comunicando saúde através do hipertexto – um estudo de caso*.

Os estudantes que se interessam pela divulgação científica encontram em *Produção e Circulação do Conhecimento – Estado, Mídia, Sociedade* dados valiosos sobre a dificuldade que há em aproximar cientistas e jornalistas em prol da disseminação das notícias referentes à produção científica nacional. Os profissionais ou cientistas que atuam nessa área, ao lerem a obra, em vários momentos terão a sensação de ter vivido, ou presenciado, muitos dos fatos relatados.

A ciência se transforma em notícia, ocupa espaço em jornais, revistas, rádio, televisão e na internet. A lingüista Eni Orlandi, em *Divulgação científica e efeito leitor: uma política social urbana*, aborda a correlação entre a divulgação científica e as novas tecnologias da linguagem, e caracteriza o efeito leitor do discurso de divulgação científica como elemento da constituição de uma exterioridade para a ciência, necessária a seu modo de presença na sociedade hoje. Ela apresenta um enfoque interessante, quando expõe sua preocupação com os aspectos pragmático e utilitário desse processo de comunicação, que considera prejudiciais para o sujeito e a sociedade. Outros aspectos importantes do funcionamento do discurso de divulgação científica estão nos textos de José Horta Nunes, Claudia Pfeiffer e Telma Domingues da Silva que completam a primeira parte desta obra.

Nos artigos *A Ciência entre as políticas científicas e a mídia e As Bolsas de Produtividade em Pesquisa – política de fomento do CNPq*, o lingüista Eduardo Guimarães frisa que os caminhos percorridos pelo conhecimento sofrem sempre a interferência do Estado e nos oferece dados que nos ajudam a refletir sobre o tema e tirar algumas conclusões. Ainda sobre a relação do Estado com o domínio do conhecimento é o texto de Clarinda Lucas, que analisa o Diretório

dos Grupos de Pesquisa do CNPq. As discussões sobre como levar o conhecimento científico ao público em geral, de forma didática, também estão disseminadas ao longo de *Produção e Circulação do Conhecimento – Estado, Mídia, Sociedade*.

Se somarmos todos os temas expostos nessa obra, concluímos que, mais do que apresentar a realidade em que estamos inseridos, ela nos conduz a muitas reflexões e nos brinda com temas curiosos, como o artigo *Hipólito da Costa, precursor do jornalismo científico no Brasil*, do jornalista e pesquisador José Marques de Melo. São textos que nos permitem obter informações, não raras vezes, desconhecidas nossas, especialmente preparados para nos abrir a mente. Enfim, está aberto o debate para que nos perguntemos o que cada um pode fazer pela divulgação da ciência no Brasil. O caminho ainda está por ser trilhado. Estamos ainda nos primeiros passos. E esta obra nos ajuda a melhor conhecer seu funcionamento.

**Rosane de Bastos**  
Jornalista

Impressão e acabamento:  
**GRÁFICA PAYM**  
Tel. (011) 4392-3344